

Agosto de 1945

As espécies vegetais brasileiras ricas em celulose

Sua importância como matéria prima - de aplicação indispensável em numerosas indústrias - da fabricação do papel ao preparo de vernizes e filmes cinematográficos - medidas oportunas adotadas pelo governo.

A produção de celulose ocupa lugar de destaque nas estatísticas mundiais, indispensável a uma série de indústrias, dentre as quais se destacam a do papel e as estratégicas. Além das indústrias citadas, a celulose vê o seu consumo aumentando cada vez mais no preparo da seda vegetal, do celuloide, dos vernizes dos filmes cinematográficos, etc.

Compreende-se perfeitamente a situação do Brasil em face de tão importante indústria de carácter mundial. Daí as providências adotadas pelo govêrno em defesa das espécies vegetais brasileiras, ricas em celulose e tão altamente necessárias ao desenvolvimento de nosso parque industrial.

As fibras cultivadas no Brasil

Dentre as madeiras brasileiras de maior rendimento em celulose, citam-se o paricá branco, a mutamba, a envira branca, o louro amarelo, o louro tamanco, a poriquiteira, a maruba branca, a ta-

manqueira, o morocotó, o imbuba, o japacamim, o pau mulato e outros.

Não deixa de ser interessante o conhecimento dos resultados relativos às propriedades das fibras já cultivadas no Brasil para o sustento de suas fábricas de papel. Análises realizadas em São Paulo acusam, em média, para o pinho do Paraná, quatro metros e 50 centímetros de comprimento; para o criptomaris japon, dois metros e 30 centímetros; para o cunanghamia chin, dois metros e 13 centímetros; para o cupressus, um metro e 53 centímetros, além de outros. Deve-se observar o excepcional comprimento da fibra do Paraná, o que mais impressiona ainda, sabendo-se da existência, em estado silvestre, e em sociabilidade, de milhões dessa conífera nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O lírio do brejo e suas propriedades

Na faixa de terra compreendida entre a Serra do Mar e o oceano, desde a Bahia a Santa Catarina, vegeta, em todos os lugares umidos e margens de rios, o lírio do brejo (*Hedychium coronarium* Roen), planta vivaz e palustre, cuja fibra proporciona



Seção de calandras

o melhor papel. No Paraná, já funcionam modernas fábricas de papel trabalhando, exclusivamente, com essa fibra. O papel conseguido é bastante tenaz (9.000 e 10.000 m. de extensão de ruptura), próprio para receber tinta ou qualquer material oleoginoso, sendo naturalmente pergaminhado, devido à presença de células semi-gelatinosas associadas às fibras (17,3 por cento). Um hectare desta planta proporciona 14.000 quilos de fibras, das quais se obtêm 8 mil quilos de papel. Dez quilos de suas flores dão 3.255 gramas de óleo essencial, de aroma ativo e agradável, com a densidade de 0,976 (a 13 °C). ("A Manhã")

Importação de papel para jornal

Segundo manifesto de importação dentre as mercadorias descarregadas no pôrto de Santos, de mais um vapor americano, procedente de Nova

York, constam 5.938 bobinas de papel para a imprensa, num total de 1.768.916 quilos, consignados aos seguintes importadores: T. Janer, 3.140 bobinas; Sociedade Anônima Mercantil Anglo-Brasileira, 1.336; "Diário de Notícias"; 361; "Correio Paulistano"; 296; "Diário Popular", 236; "A Tribuna", 175; "A Gazeta", 149; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 145.

Eleva-se a 9.823 bobinas o total do papel para jornal descarregado ultimamente em nosso pôrto, destinadas aos seguintes importadores: T. Janer, 4886 bobinas; Sociedade Anônima Mercantil Anglo-Brasileira, 2.281; "Correio Paulistano", 698; "A Gazeta", 430; "Diário de Notícias"; 361; "Diário Popular", 345; V. Caldas Júnior & Cia., 309; "Tribuna", 213, e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 211 bobinas ▲

Os textos desta seção são reproduzidos com a grafia vigente há 50 anos.